



Breve mensagem do Presidente da Fundação

A Fundação Jorge Álvares, de criação muito recente, é uma realidade institucional visando contribuir para concretizar e prolongar no futuro a consagrada orientação política da Administração Portuguesa em Macau, ou seja, assegurar a continuidade das boas relações de Portugal com a República Popular da China e com a Região Administrativa Especial de Macau.

O objectivo deste Boletim é dar a conhecer COMO e ONDE a Fundação actua e daí a sua inequívoca existência.

Como diz o conhecido aforisma latino: "Cogito ergo sum".

António Lopes dos Santos



Encontro dos Presidentes das Casas de Macau

Organizado pela Fundação Casa de Macau e pela Casa de Macau de Lisboa, com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares, e com a colaboração da Delegação Económica e Comercial de Macau, do Centro Científico e Cultural de Macau e da Fundação Oriente, decorreu em Lisboa, de 19 a 24 de Junho de 2000, um Encontro dos Presidentes das Casas de Macau, o qual permitiu umas muito especiais comemorações do Dia de Macau em Lisboa, as primeiras após a transferência da Administração para a República Popular da China.



Participaram neste Encontro representantes das Casas de Macau e outras instituições da diáspora macaense espalhadas pelo mundo – Austrália (Casa de Macau), Brasil (Casas de Macau do Rio de Janeiro e de S. Paulo), Canadá (Casa de Macau de Toronto, Macau Club Toronto, Casa de Macau de Vancouver e Macau Cultural Association Vancouver), Estados Unidos da América (Casa de Macau, Lusitano Club e UMA - União dos Macaenses da América), bem como, ainda, de algumas instituições da Região Administrativa Especial de Macau como o Instituto Internacional de Macau, a Associação dos Macaenses e a Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau.

A Fundação

Jorge Álvares



A Fundação Jorge Álvares foi criada com a preocupação e a finalidade de desenvolver actividades de natureza cultural, educativa, científica, artística e social em articulação com instituições de Macau, tendo em vista contribuir para o estreitamento das relações entre Macau, Portugal e China.

De acordo com o preceituado nos seus Estatutos, a Fundação Jorge Álvares tem ainda por fim promover acções de apoio às instituições que se dediquem ao estudo e divulgação da identidade de Macau, bem como apoiar a dinamização de actividades e iniciativas ligadas à diáspora macaense, fomentando um melhor conhecimento de Macau, da sua realidade e projecção futura.

Instituída com um fundo inicial próprio de cento e cinquenta milhões de patacas, a Fundação tem por órgãos um Conselho de Curadores, um Conselho de Administração, um Conselho Consultivo e um Conselho Fiscal.

O Conselho de Curadores é composto por dezassete personalidades de reconhecido mérito, integridade moral e competência, com forte ligação a Macau, onde estão incluídos os ex-Governadores do Território, e é aberto à participação dos futuros ex-Chefes do Executivo que o desejem. Tem por competências principais, entre outras, garantir a manutenção dos princípios inspiradores da Fundação e definir as políticas e orientações gerais sobre o seu funcionamento.

Para além dos sete ex-Governadores de Macau - General António Lopes dos Santos, actual Presidente da Fundação, General José E. Garcia Leandro, General Nuno Melo Egídio, Almirante

Vasco Almeida e Costa, Prof. Doutor Joaquim Pinto Machado, Engº. Carlos Melancia e General Vasco Rocha Vieira – fazem parte do Conselho de Curadores o Dr. Stanley Ho, a Sra. D. Pansy Ho, o Dr. Jorge Hagedorn Rangel, a Sra. Engª. Alexandra Costa Gomes, o Dr. Manuel Coelho da Silva, a Dra. Maria Celeste Hagatong, o Dr. Guilherme Valente e o Engº. Luís Guimarães Lobato.

O Conselho de Administração da Fundação é actualmente composto por três ex-Governadores – General António Lopes dos Santos, General Nuno Melo Egídio e Engº. Carlos Melancia – pelo Dr. Manuel Coelho da Silva e pelo Dr. Guilherme Valente. Verdadeiro “Corpo Executivo” da Fundação, o Conselho de Administração assegura a prossecução dos objectivos estatutários, define a sua organização interna, administra o seu património e, entre outras competências próprias ligadas ao normal funcionamento da instituição, elabora os planos anual e pluri-anual de actividades.

O Conselho Consultivo, ao qual compete apresentar sugestões e recomendações quanto ao melhor cumprimento dos objectivos que nortearam a criação da Fundação e emitir pareceres sobre as actividades e projectos da mesma, é composto por dezasseis personalidades de reconhecido mérito representantes dos sectores empresarial, cultural, científico e artístico de Macau e de Portugal, designados pelo Conselho de Curadores.

Finalmente, o Conselho Fiscal, com as competências próprias de um órgão desta natureza, é composto por três membros, designados pelo Conselho de Curadores, sendo um deles Revisor Oficial de Contas. O seu Presidente é eleito no seio dos membros do próprio Conselho, desempenhando actualmente estas funções a Sra. Dra. Celeste Hagatong.

da Fundação

Jorge Álvares

O objectivo deste Encontro, para além do normal convívio, foi possibilitar, numa primeira reunião após a transferência da Administração de Macau, uma ampla troca de impressões sobre o futuro, nomeadamente sobre a manutenção, com a adequada e merecida dignidade, das Casas de Macau e instituições similares, sobre as acções necessárias empreender para valorizar a Diáspora Macaense e para continuar a projectar Macau no mundo.

Para além das sessões de trabalho que se realizaram nas instalações da Casa de Macau em Lisboa, da Delegação Económica e Comercial de Macau e do Centro Científico e Cultural de Macau, o programa incluiu um Encontro no Palácio de Belém com Sua Excelência o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, uma visita organizada pela Fundação Oriente ao Convento da Arrábida, uma visita turística a Sintra e Cascais e a inauguração de uma exposição de pintura, na Casa de Macau de Lisboa, da autoria do



Comandante Herlander Zambujo, à qual se seguiu um Chá Gordo. O dia 24 de Junho, considerado o “Dia de Macau” até à transferência de administração, foi assinalado por uma Missa Campal no Jardim do Pavilhão da Fundação Casa de Macau, seguida de almoço no Restaurante de Macau do Parque das Nações, por uma sessão cultural e pela inauguração de uma exposição de aquarelas sobre Macau de Teresa Mesquitela Cabral.

De entre as conclusões deste Encontro são de salientar a importância da preservação e da divulgação da cultura e identidade macaense através das Casas de Macau e organizações congéneres, o incentivo à captação da juventude e da preservação e prática da língua portuguesa como formas de continuidade geracional, a constatação da escassez de recursos existente e a necessidade de a suprir quer através do Governo da RAEM quer das várias Fundações existentes para apoiar as instituições ligadas a Macau, o papel que as Casas de Macau devem desenvolver como “extensões” de Macau e da sua cultura específica e, numa primeira fase de reforço do intercâmbio de informações e documentação entre as Casas de Macau, que a Fundação Casa de Macau deveria ser a instituição coordenadora e divulgadora de toda a documentação existente naquelas.

Foi, finalmente, opinião unânime que o Encontro trouxe um novo dinamismo à acção das Casas, ao reforçar os laços e o conhecimento mais profundo das várias associações e, daí, resultar o desejo geral da continuidade dos Encontros, com periodicidade e locais a acordar na próxima reunião dos Presidentes das Casas de Macau, devendo estes “Encontros” incluir, igualmente, associações congéneres de macaenses com sede em Macau, as quais, foi sugerido, fossem também incluídas nas reuniões das comunidades macaenses.

(Carta dirigida ao Presidente da Fundação Jorge Álvares, General António Lopes dos Santos, pelos Presidentes da Fundação Casa de Macau, Eng^o. Luís de Guimarães Lobato e da Direcção da Casa de Macau de Lisboa, Vítor Serra de Almeida, organizadores do Encontro):

É com satisfação que apresentamos a V. Ex^a. o agradecimento pelo apoio financeiro da Fundação Jorge Álvares, o qual permitiu a realização, com bom êxito, da reunião dos Presidentes das Casas de Macau.

Este apoio e os bons resultados colhidos nas sessões de trabalho vão permitir que se estabeleça melhor unidade de acção das Casas de Macau, nas suas ligações sócio-culturais quer com Macau quer com as instituições Macaenses sediadas em Lisboa.

Esperemos que a Fundação Jorge Álvares possa no futuro apoiar outras realizações de interesse, para valorização da Diáspora Macaense.

Renovando os nossos agradecimentos, apresentamos a V. Ex^a. os nossos melhores cumprimentos,

Lisboa, 27 de Junho de 2000

Luís de Guimarães Lobato e Vítor Serra de Almeida

...e patrocínios

“Expedição Ritos de Passagem”

Viagem à volta do mundo sendo um dos seus objectivos promover o nome de Macau pelos cinco Continentes. Abril de 2000 a Dezembro de 2001.

A Fundação Jorge Álvares financiará a exposição fotográfica desta iniciativa que está em curso e que percorrerá os cinco continentes divulgando a presença portuguesa no Mundo e Macau e a sua interculturalidade em palestras a serem proferidas nos locais de passagem, nomeadamente nas Casas de Macau, e em escolas e centros culturais.

Seminário organizado pelo Instituto do Oriente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas sobre “Relações União Europeia / China: 1978-2000 – Lisboa, Centro Científico e Cultural de Macau - 17, 18 e 19 de Maio de 2000.



Tratou-se de um seminário que congregou vários especialistas de renome internacional oriundos da Europa, da América e da China, com o objectivo de reflectirem em conjunto sobre os aspectos mais relevantes do relacionamento da União Europeia com a China no período pós-Mao e proceder a uma análise prospectiva, sendo os documentos apresentados posteriormente publicados numa edição especial da revista “China Quarterly”.

As comunicações efectuadas abrangeram os seguintes temas: “Relações entre a RPC e a Europa antes de 1978”; “As relações diplomáticas entre a China e os vários Estados da Europa desde 1978”; “As relações económicas entre a China e os vários Estados da Europa desde 1978”; “As relações diplomáticas e a percepção estratégica mútua: a China e a União Europeia desde 1978”; “As relações económicas entre a China e a União Europeia desde 1978”; “O papel de Hong Kong e Macau no relacionamento da China com a Europa”; “As relações diplomáticas de Taiwan com a Europa desde 1978”; “As relações económicas de Taiwan com a Europa desde 1978”; “Os Direitos Humanos e as relações da Europa com a RPC”; e “Relações Culturais entre a Europa e a China”.

Deslocação a Portugal da Associação dos Veteranos de Futebol de Macau para representar a Região Administrativa Especial de Macau no IX Torneiro Internacional de Futebol de Veteranos “Santeirim”, que se realizou de 19 a 21 de Maio de 2000.

Exposição do pintor Mio Pang Fei, organizada pelo Centro de Estudos de História Cultural Luís de Magalhães da Câmara Municipal da Maia - 14 a 30 de Setembro de 2000.

Nascido em Xangai, em 1936, e residente em Macau desde 1982 e onde, entre 1989 e 1993 foi Director da Academia de Artes Visuais de



Macau, o pintor Mio Pang Fei pode considerar-se um dos mais importantes artistas contemporâneos da China, professor na Escola Superior de Artes do Instituto Politécnico de Macau e em diversas Escolas Superiores de Artes da China.

Participou em inúmeras exposições individuais e colectivas na Ásia – China, Macau, Hong Kong, Singapura, Kuala Lumpur, Taiwan, Japão, Coreia do Sul, Filipinas - e na Europa, nomeadamente integrado na exposição “Artistas Contemporâneos de Macau”, no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa. Com teses sobre “O Cubismo e Picasso”, “O conceito Estético da Arte Aplicada”, “Tempo e Arquitectura”, “Arte Contemporânea de Macau” e “Novo Orientalismo”, o trabalho de Mio Pang Fei foi premiado por diversas vezes tendo, em 1997, ganho o primeiro Prémio na 3ª Bienal de Artistas de Macau. A exposição da Maia, apresentada em Portugal após ter estado patente ao público de Xangai e de Macau, recolheu nos três lugares aplausos unânimes da crítica, tendo constituído um invulgar êxito no Norte de Portugal.



Grande Prémio de Macau de Fórmula 3 – 2000

A Fundação Jorge Álvares orgulha-se de ter sido um dos patrocinadores da participação do piloto de Macau André Couto no Grande Prémio de Macau de Fórmula 3 – 2000, no qual o corredor de Macau obteve pela primeira vez, e merecidamente, o primeiro lugar. A vitória de André Couto neste Grande Prémio abre-lhe importantes perspectivas para a continuação da sua carreira no mundo do automobilismo.

